

ANNO XI
NUMERO 262



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a Importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA



Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.



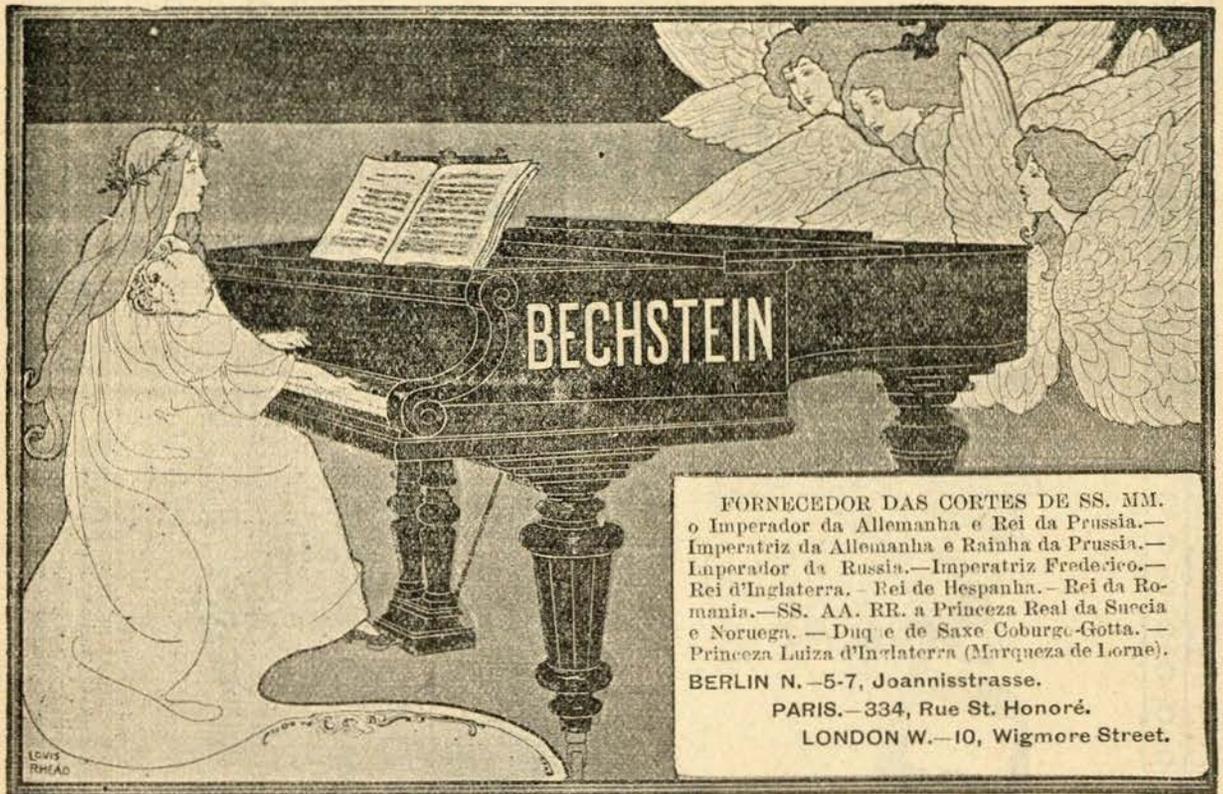
14^{bis}, Boulevard Poissonnière.

Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual..... 3:000
Produção até hoje 120:000

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury - Hors concours



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Alemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Alemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.—Rei de Hespanha.—Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princesa Real da Suecia
 e Noruega.—Duq e de Saxe Coburgo-Gotta.—
 Princesa Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

Representante e UNICO DEPOSITARIO dos
 CELEBRES PIANOS **BECHSTEIN**

Casa Lambertini * Praça dos Restauradores

Musikalisches Wochenblatt

40.º anno (Neue Zeitschrift für Musik) 40.º anno

DIRECTOR : LUDWIG FRANKENSTEIN — Leipzig
 Assignatura — 13 francos por anno

Artigos, apreciações e criticas dos artistas e musicologos mais considerados.
 Abundante informação. Correspondencias e noticias de todo o mundo. Orien-
 tação distincta e progressiva.

Annuncios de professores, concertistas, collegios, fabricantes
 de artigos musicaes. Abatimentos por série de **annuncios**.
Livraria Oswald Mutze, LEIPZIG



REVISTA PUBLICADA QUINZENALMENTE
Proprietário e director
MICHEL' ANGELO LAMBERTINI

Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 41

SUMMARIO: — Xavier Leroux. — Curiosidades musicas. — Notas vagas. — Cardona e Torres. — A Musica em Roma. — Noticiario. — Necrologia.

Xavier Leroux

Hoje, que sob a direcção d'este notavel artista, se vão encetar os trabalhos lyricos da presente epoca, vem a proposito consagrar-lhe esta primeira pagina da nossa revista. De resto, o illustre professor do Conservatorio *Femina-Musica*, o notavel auctor do *Chemineau* e de outras obras primas não carecia d'esse pretexto para merecer, em tudo e por tudo, a nossa singela homenagem; tinha já, por direito e sem favor, um logar de honra n'esta nossa galeria, onde, nos ultimos onze annos, tem perpassado os mais valiosos vultos musicas contemporaneos, de todos os paizes.

Filho de francez e d'italiana, Xavier Leroux nasceu em Velletri, ao pé de Roma, em 1863.

Primeiro em Toulouse e depois em Paris empreendeu severos estudos de harmonia, contraponto e fuga, tendo tido por mestres a Théodore Dubois, Massenet e Cesar Franck, e devendo particularmente a este ultimo um notavel talento d'organista. Conquistando o *grand prix de Rome*, foi pensionista da Villa Medicis em 1886; mas na tremenda lucta da primeira hora, não poude Xavier Leroux vencer o destino, que parecia querer afastal-o da sua arte dilecta. Alem d'isso já casado com a que hoje é uma celebre artista de canto (Mad.^{me} Héglon-Leroux),

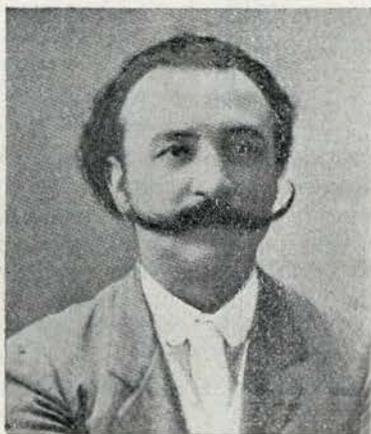
tinha que provêr ao sustento da familia e lançar mão do primeiro recurso que se lhe defrontasse.

Abriu-lhe os braços a casa Pleyel, e lá se conservou uns annos no modesto emprego d'*égaliseur*, e mais tarde na direcção de importantes secções da celebre fabrica de pianos.

Mas no meio d'esses absorventes trabalhos materiaes, ainda encontrava tempo para cultivar a composição. E' d'esse tempo a sua primeira obra dramatica, *Evangelina*, que teve as suas primicias em Bruxellas. Seguem-se, pouco mais ou menos por ordem chronologica: *Venus e Adonis*, poema symphonico (Opera), *Astarté e Theodora* (id), *Perses* (Odeon), *Cleopatra* (Porte Saint-Martin), *Reine Flammette* (Opera-Comique), *Chemineau* (id.), *William Ratcliff* (Nice), *Theodora* (Monte Carlo), e finalmente o *Carillonneur*, a que o compositor acaba de dar os ultimos retoques.

A maior parte d'essas obras tem sido creadas pela esposa do laureado artista, que é uma interprete admiravel de todo o moderno repertorio francez.

Xavier Leroux é o mais vivo exemplo do que póde a tenacidade e o esforço ao serviço de um indiscutivel talento, amadurecido pela reflexão e pelo estudo. Hoje os seus triumphos contam-se pelas partituras que produz, e vingam-o bem das amarguras e desanimos que assignalaram o principio da sua accidentada e difficil carreira.



Curiosidades musicas

(Continuado do numero antecedente)

XXV

Custodio Cerqueira. — Um organista do Convento de S. Bento de Aviz

Estando vago o lugar de organista do convento de S. Bento d'Aviz, o Prior Mór escolheu para o exercer a Custodio Cerqueira, que havia sido examinado pelos principaes organistas da côrte, que o julgaram apto. De gente obscura, filho de um sombreireiro, não podia ser admitido á ordem sem ser dispensado da falta de nobreza, o que lhe foi concedido em alvará de 20 de fevereiro de 1708. Este alvará, que se acha registado a fl. 320 v.º do Livro 22 da Chancelaria da dita Ordem, fundamentou-se na seguinte Consulta da Mesa da Consciencia e Ordens :

Senhor — Fes petição a Vossa Magestade por este Tribunal da Mensa da Consciencia e Ordens Custodio Cerqueira, dizendo, que por estar vago o lugar de Organista no convento de São Bento de Avis, e nelle não haer quem tanjesse o orgão, o Prior mor do dito convento, depois de preceder exame fizera elleição para o dito lugar no supplicante por se achar o mais capas tangedor para servir o choro, e mandando se lhe tirar suas inquirições por hum freire conventual do mesmo convento sahirão aprovadas por toda a comunidade, assim na limpeza do sangue comonos costumes, de que tudo podia informar odito Prior Mor, e porque seo Pay vivera e usara pelo officio de sombreireiro, e não podia tomar o habito sem que Vossa Magestade o dispençasse nesta machanica como dispoem as Differições da Ordem de Avis, visto não ter outro impedimento algum. Pedia a Vossa Magestade fosse servido de o dispençar na forma que costuma em semelhantes casos, por ser hum mosso pobre e querer servir a Deos na dita Religião e a V. Magestade.

Tomouce informação pello Prior Mor do Convento de Avis, e na que deo refere que no mesmo Convento vagou o lugar de organista para cujo provimento aceitara o supplicante Custodio Cerqueira, que fora examinado e approvado pelos melhores mestres da Corte, e por o acharem perito na arte de organista lhe mandara tirar as inquirições que sendo propostas em capitolo, forão acceitas por toda a comunidade, uniformando-se todos

os votos para a acceitação do supplicante, suposta a sua boa capacidade, limpeza de sangue e ser pobre, e lhe parecia a elle Prior mor por todas as razões digno de que V. Magestade o dispençasse na machanica que alegava.

O que visto, Pareceo a Mensa que Vossa Magestade deve ser servido conceder ao supplicante Custodio Cerqueira a dispensação que pede visto ser bom organista e necessitar o Convento de Avis de quem occupe este lugar e Vossa Magestade haver concedido esta mesma merce a muitos sujeitos de semelhantes partes. Lisboa 4 de Fevereiro de 1709 — *Dom Francisco de Sousa—João da Mesquita e Matos — D. Fernando de Faro — Antonio de Freitas Soares — Domingos de Sousa — Santiago Ferras — Dom Francisco de Sousa.*

Como parece. Lisboa 11 de Fevereiro de 1709 — *Uma rubrica.*

Mesa da Consciencia e Ordens, Liv. 103.

XXVI

Rafael da Costa e frei Silvestre Correa de Mendanha. — Dois harpistas do Convento de S. Bento de Aviz.

Rafael da Costa, estudante, natural da villa de Peniche, filho e neto de negociantes de panno com loja aberta, fora escolhido para exercer o cargo de harpista no convento de S. Bento d'Aviz, vago por promoção de frei Silvestre Correa de Mendanha.

Não podendo ser admitido á ordem por falta de nobreza, requereu dispensa, o que se lhe concedeu por alvará de 26 de fevereiro de 1719. fundado na Consulta da Mesa da Consciencia e Ordens do primeiro do referido mes e anno.

A fl. 157 v.º do Livro 20 da Chancelaria da mesma Ordem, acha-se registado o Alvará de 13 de maio de 1692, relativo a frei Silvestre Correa, cujo segundo apellido, Mendanha, vem omisso. N'elle se diz que era musico, harpista e bom estudante. Sendo porem filho de um esteireiro, teve tambem de solicitar a dispensa de falta de nobreza.

Dou em seguida este Alvará e apoz elle a Consulta ácerca de Rafael da Costa:

Eu El-Rey, como governador e perpetuo Administrador da ordem e cavallaria de Aviz, etc., faço saber aos que este Alvará virem que tendo respeito ao que por parte do Prior Mor do Convento da dita Ordem se me representou em razão de haver acceito por muzico e arpista e bom estudante do

mesmo convento a frei Silvestre Correa em hum lugar que estava vago nella e ter impedimento de falta de nobreza por seu Pay ser esteyreiro para poder profeçar na mesma ordem: Hey por bem e me pras dispençar o dito frei Silvestre Correa no impedimento referido de falta de nobreza para que possa profeçar no dito convento para servir de arpista nelle; pello que mando ao Prior Mor do dito convento e a quem mais pertencer cumprão e guardem inteiramente este Alva-vá como nelle se conthem, sendo passado pela chancelaria da ordem e vallerá como carta, posto que seu efeito dure mais de hum anno sem embargo de qualquer prouizão ou regimento em contrario Miguel de Bitancurt o fez em Lisboa a 12 de Mayo de 1692. Bernardino de Sousa o fez escrever. = Rey.

Torre do Tombo = Chanc. da Ord. d'Aviz. Liv. 20 f. 157 v.º.

Senhor — Fez petição a Vossa Magestade por este Conselho Rafael da Costa, estudante, natural da villa de Peniche, dizendo que o Reverendo Prior mor do Convento de Aviz o proveo de hum lugar de Freire do dito Convento que vagou por promoção de Frey Silvestre Correa de Mendanha, arpista que foi do mesmo Convento por concorrerem nelle supplicante os requisitos de bom tangedor do dito instrumento e sufficiencia no latim com capacidade para servir o convento e porque, tirando-se-lhe suas inquirições por ordem do dito Prelado, assim da limpeza de sangue como da sua qualidade, se achou faltar-lhe a nobreza, que requerem os estatutos da Ordem, por seo Pay e Avô maternos terem exercido a mecanica de pannos com loja aberta, o que Vossa Magestade costumava suprir, dispensando nesta parte, principalmente com os sujeitos que entrão no dito Convento por parte necessaria ao culto divino, como fora com o dito Frey Silvestre, a quem elle supplicante pretende succeder e o tinha feito com outros muitos por serem uteis ao serviço da casa e em augmento do divino culto.

Pedia a V. Magestade fosse servido fazer-lhe merce de o dispensar na falta de nobreza que tem, para poder occupar o dito lugar de Freire, em razão do prestimo e parte de aspista e pelo mais allegado.

Tomando-se informação e parecer do Prior mor de Avis, refirio que procurando arpista para o convento, em falta delle, não achara outro mais capas que o supplicante e mandando-lhe tirar inquirições e sendo estas lidas em capitulo como era costume, e como constava por certidão que inuiu, lhe acharão o impedimento de ser mecani-

co por seo Pay e Avô paterno terem sido mercadores de panno de loja aberta, e o dito seo Pay se achar hoje escrivão dos direitos reaes de pescaria da Villa de Peniche donde o supplicante he natural, e não se lhe pôr outro algum impedimento, nem o ter, como se via de hua certidão que inuiu e Vossa Magestade costuma dispensar nestes lugares de tangedores e musicos.

O que visto Parece á Mensa se sirva Vossa Magestade de dispensar com o supplicante Rafael da Costa na falta de qualidade que lhe resultou de suas habilitações para que possa entrar no lugar de arpista do Convento de Avis, para o qual fez delle elleição o Prior mor do dito Convento e Ordem, visto o que consta da sua informação e Vossa Magestade costumar dispensar em similhante falta com as pessoas que tem prestimo no serviço do coro. Lisboa Occidental o 1.º de Fevereiro de 1719.—D. *Lázaro, conego da Santa Igreja Patriarchal* = Miguel Barbosa Carneiro = Pedro Sanches Farinha de Baena.

Como parece. Lisboa Occidental 23 de Fevereiro de 1719. = *Uma rubrica.*

Mesa da Consciencia e Ordens, liv. 103.

Sousa Viterbo.



Cartas a uma Senhora

137.ª

De Lisboa

Quando por mim passou, o velho professor ia murmurando: *animula, vagula, blanda*, e casualmente, eu pude completar: *hospes, comesque corporis*, não porque o meu latim seja abundante, mas porque vira a citação havia minutos e trazia-a fixa na memoria.

Perguntará, porém, a minha amiga a que vem esta baforada de erudição barata, tratando-se de modestas epistolas d'um modesto plumitivo.

Olhe, se quer que lhe diga não sei bem; no entretanto, como na occasião em que positivamente esbarrei com o amigo do latim, vinha eu proprio parafusando na idéa da alma, «hospeda e companheira do corpo», afigurou-se-me ella providencial, e em voz

muito baixa, para que nem de mim mesmo fosse ouvido, segredai : pois será d'isto que comporei a minha carta d'hoje.

Não se assuste, comtudo, que não vou para aqui desdobrar encolhidos conceitos de pretendida philosophia para me dar ares de que estou em dia com a controvertida questão com que ha seculos nos embrulham metaphisicos, materialistas ou idealistas, representantes mais ou menos augustos de Platão ou de Aristoteles, duas immortaes figuras que no transcorrer dos tempos resurgem sempre com modalidades varias.

Não; apesar de estarmos em periodo de aviação, eu não me arrisco a tão temerarios vôos, e os meus planos são menos aereos — pelo que não pódem chamar-se aereoplanos, passe o trocadilho.

Sómente, porque lh'o não direi ? dominante, não raro, a obsessão d'esse mysterio estranho da vida palpitando nos organismos physio e psychologicos, e bastas vezes me surprehendo a perguntar ancioso onde começa ella n'uns, e onde acaba porventura n'outros.

Encarnação possivel d'uma mesma força e irradiação instavel d'um supremo fluido, quanto a mim, ainda a melhor maneira de procurar comprehende-los é segui-los nas suas variantes multiplas e não tentar separa-los, muito menos inimisa-los.

Nem pela alma contra o corpo, nem pelo corpo contra a alma

Decerto ha de existir algures uma theoria philosophica que vise a demonstrar que em cada celula do primeiro palpitam *ions* da segunda e que a totalidade d'esta se forma com elementos d'aquelle.

Assim, minha senhora, parece-me que o melhor que temos a fazer será prestar culto a ambos...

O escriptor inglez Georges Meredith, ha pouco fallecido, escreveu, não me recorde onde, que a vida nos foi dada em arrendamento para n'ella executarmos grandes obras.

Ora, em meu humilde entender, a mais grande obra que poderemos em verdade realizar será penetrar de belleza todos os actos da nossa energia physica, e revestir de poesia todos os gestos, todas as attitudes do nosso *eu* moral.

Sobretudo o que reputo decisivo é expellir de nós a minima parcella da baixa animalidade que leva um representante das claras regiões do espirito eterno e da civilização immortal a nivelar-se com os tristes exemplares tarados de phases atrazadas ou regressivas; e, a ter de cair em excessos, antes peccar por querer ascender a maiores fulgores, a mais equitativa justiça, a menos

flagrantes desigualdades, do que por pretender esmagar as consciencias sob o peso da Auctoridade sempre fallivel, da Ordem sempre contingente, do Poder sempre transitório.

Por muito que um ou outro retrocesso na atormentada marcha da humanidade apparentemente dê mostras de razão aos persistentes inimigos da indefinida evolução dos seres, em busca da perfectibilidade e do progresso, estas inflexões na linha ideal a seguir podem sem duvida pontuar de sangue o caminho feito ou a fazer, juncar de victimas e de martyres esse caminho que o sol virá beijar; mas o instante divino ha de soar, e pobres dos imprudentes ou demetados que imaginarem poder dete-lo alem d'uns naturaes limites; serão triturados irremediavelmente, irreprimivelmente, com a unica differença que taes detricitos não fecundarão nada, porque o odio é esteril e a maldade calcina por onde quer que passe.

Nem mesmo a propria dôr justifica, senão talvez em muitos especiaes momentos, o desabafo de odiar; a este respeito são para fixar as modelares palavras de George Sand, que na sua sempre consoladora prosa escreveu isto :

«Malheur à celui que la douleur porte à la haine ! Il y a une sainte colère contre l'injustice et l'iniquité qui élève l'homme et le fortifie pour lui faire comprendre ensuite la miséricorde, le pardon et le calme.

«Il y a une colère lâche et méchante contre ce qui nous blesse personnellement, qui rabaisse l'homme pour le conduire peu à peu à l'amour immodéré de soi-même au mépris des autres, à la pratique du mal.»

E era ella ainda quem dava á gente nova que ia entrar nas refregas da litteratura e da politica o seguinte salutar conselho :

«O mes enfants écrivez avec votre sang, non avec votre bile.»

Ah! querida amiga, depois do que aqui fica transcripto se lhe dissesse como alguns dos pretendidos sustentaculos de sagradas e ponderosas coizas, manejam a penna de que se servem e qual o estylo de que usam nas suas relações com a sociedade, seria para descrever de tudo se, assim como se aprende a recordar, não se aprendesse tambem a esquecer.

Sobretudo se não nos restasse o recurso de sorrir, com especialidade dos maus que, alem do resto, são imbecis...

AFFONSO VARGAS.

Cardona e Torres

Depois da sua brilhante digressão pelo Brazil, estão de volta á terra patria os distinctos artistas, cujo nome encima esta noticia.

Com os seus mais sinceros cumprimentos de boas vindas, a *Arte Musical* congratula-se junto dos illustres concertistas portuguezes pelo exito que assignalou a sua viagem, exito que nos é plenamente confirmado pelos jornaes brazileiros que temos á vista, e dos quaes nos permittimos extrahir os seguintes periodos.

Do *Correio do Norte*, de Manáos: — «A impressão que sentimos ao ouvir estes dois entes privilegiados não pode ser descripta pela minha pobre penna.....»

Julio Cardona é uma celebridade; todos os que já teem ouvido Nicolino Milano, André Segundo Dalmau e Vincenzo Cernichiaro são unanimes em tecer os mais calorosos e justos encomios ao delicioso artista.....»

Hernani Torres é um habilissimo pianista, um tanto acanhado e nervoso, mas um interprete intelligente de Chopin. Muito cauteloso, não se deixou notar um erro, na execução dos difficeis trechos destinados a si.....»

Foi uma noite deliciosa. São duas glorias de Portugal, honra lhes seja feita.....»

Da *Provincia*, de Pernambuco: — «O sr. Hernani Torres é um pianista que se ouve com satisfação. Toca sem affectação, sem exageros, e vence, com calma, as grandes difficuldades, ao mesmo tempo que sabe distinguir a potencia titanica de um Liszt da serenidade de um Brahms. A sua mão esquerda joga com muita firmeza e sabe dar as devidas gradações.....»

Julio Cardona é um bom violinista e agradeu bastante.....»

Do *Jornal de Noticias*, da Bahia: — «São dois verdadeiros artistas, dois emeritos propagandistas da emancipação dos jovens portuguezes aos grilhões do preconceito, em relação ás artes liberaes.....»

A technica de Cardona é bem cuidada e extraordinaria, sendo de notar como poude fazer a imitação do trinado, tendo os dedos em vibração e afastando do braço do violino o dedo pollegar. A entonação das oitavas e as demais passagens em *double-cordes* tiveram perfeita justeza e grangearam-lhe sinceros applausos de toda a sala.....»

Revelou-se Hernani Torres um valente pianista, uma organização promissora de futuro athleta no estudo transcendental do piano.....»

Do *Diario de Noticias*, da Bahia: — «Julio Cardona que, como o seu digno companheiro, é ainda muito moço, deu-nos uma prova irrefutavel de verdadeiro artista que é, mostrando-se já um grande conhecedôr da arte que cultiva com amôr. Cardona executou o programma com maestria admiravel.....»

Hernani Torres não foi menos feliz nas provas a que se submetteu. Perfeita compleição d'artista, em breve o teremos de rivalisar com Vianna da Motta.....»

A' data das ultimas noticias dirigiam-se os dois sympathicos artistas, a bordo do *Amazonas*, para a capital da florescente republica; é de esperar que o acolhimento, n'essa ultima *étape* da sua viagem, não tenha desmerecido as lisongeiras impressões que ahi deixamos registradas.



A Musica em Roma

O grande acontecimento musical da proxima epoca, grande não só na Italia mas em todo o mundo artistico, é o vasto cyclo de concertos populares, que sob a designação de *Stagione Sinfonica* se vae realizar em Roma durante os seis mezes d'inverno e primavera, a começar em 21 d'este mez de novembro.

Já de ha annos que se está lentamente preparando na capital italiana, a *mise-en-œuvre* d'este grandioso projecto, e o exito que coroou as tentativas preliminares, realisadas nos invernos anteriores, pareceu sufficientemente animadôr para dar d'esta vez á ideia o seu maximo desenvolvimento e expansão. O que caracteriza este notavel emprehendimento artistico e o recommenda, como lição a todos os povos cultos e mórmente áquelles que teem pretensões n'uma cultura que não possuem, é o grande eclectismo que preside á sua organização e o acolhimento liberal de todos os elementos que possam contribuir para a realisação do ideal visado. Ali não ha *italianos* e *estrangeiros*; ali não ha *artistas* e *amadores*. Não ha cenaculos, não ha bandeirinhas.

Ao lado do grande Mancinelli, gloria impolluta e indiscutida da Italia contemporanea, hão-de figurar, como directores d'orchestra, os mais considerados maestros

francezes, allemães, inglezes, hollandezes e russos — Vincent d'Indy, Gustav Mahler, Mengelberg, Michael Balling, Elgar, Schneevogt, Sofonoff e outros.

Nas grandes massas orchestraes e coraes, que se requerem para a execucao das obras primas que o publico romano vae apreciar, e ao lado dos profissioaes italianos, terão logar os estrangeiros e os amadores¹, que tenham valôr e boa vontade, porque, uns e outros, representam um contingente necessario e um auxilio que não pôde desprezar-se.

Na formação dos admiraveis programmas que se preparam, nem se sonhou em dar-lhes uma *feição italiana*. Pensou-se, sim, em imprimir a todo o acto un a orientação de pura e grande arte, buscando em cada paiz o que elle produziu de mais sublime, sem investigar a marca do papel em que cada compositor se lembrou de escrever.

Toda a gente sabe que, no dominio da arte orchestral, a Italia é dos paizes que menos tem produzido; o que resultaria, se no espirito dos organisadores da *Stagione Sinfonica* tivesse gorgulhado o patriotismo idiota de tocar exclusivamente musica italiana?...

Para que os nossos leitores possam fazer uma ideia do grande criterio e eclectismo, que presidiram á escolha das obras, vamos extractar do *cartellone* annunciador as que constituem o elemento basico dos programmas, e em torno das quaes se ha-de mover um sem numero de composições, talvez de menor vulto, mas não de menor importancia esthetica e educativa.

O plano geral dos concertos comprehendendo, primeiro que tudo, todas as *Symphonias* de Beethoven, menos a nona, as quatro de Schumann, as quatro neo-classicas de Brahms, e varias de Schubert, Mozart e Mendelssohn, assim como algumas de auctores novos, sempre interessantes de se ouvirem, ainda mesmo para os que systematicamente as hostilizam.

Do conjuncto de obras coraes em projecto destacaremos os fragmentos do *Tannhauser* e do *Parsifal*, a symphonia do *Dante*, de Liszt, cuja direcção é confiada ao eminente Luiz Mancinelli, a do *Fausto* do mesmo auctor, sob a regencia de Georg Schneevogt, o *Paraiso* e a *Peri* de Schumann, com W. Mengelberg, etc.

O periodo inaugural d'estas grandiosas

festas musicas será constituído por um festival exclusivamente beethoveniano, em que se passarão em revista algumas das mais importantes creações do gigante de Bonn, tanto em musica symphonica, como na vocal e de camara, e já no primeiro concerto se ouvirá uma celebridade do piano, Giovanni Sgambati, executando o *Concerto em mi bemol* com orchestra.

A essa serie de audições beethovenianas seguir-se-hão, de dezembro a janeiro, os quatro concertos dirigidos por Mancinelli, e apoz elles os dos notaveis maestros que já enumerámos.

Na Semana Santa haverá um concerto exclusivamente coral, como é de tradição em Roma, e na quinta-feira d'entrudo ouvir-se-ha, com o *Carnaval romano* de Berlioz, um certo numero de obras que com elle se relacionam pelo assumpto ou pelo genero.

Ao passo que se fôr desenrolando este magnifico plano de trabalhos symphonicos, haverá, sob a direcção d'um joven pianista de grande valôr, Adriano Ariani, e n'uma sala adequada (o salão da R. Academia de S. Cecilia, que é a principal promotora da *Stagione Sinfonica*, uma serie de concertos de musica de camara com as principaes obras antigas e modernas do genero.

Eis, em largo traço, o que vae ser, durante seis mezes, a vida musical da velha cidade dos Cesares.



PORTUGAL

Acha-se entre nós o distincto violinista portuense, sr. Accacio Ramos Pimenta de Faria, discipulo de Moreira de Sá.

*

Deu a sua demissão da banda da Guarda Municipal o illustre cornetinista J. Martins Junior.

*

Parte em principios de dezembro para a Allemanha o novel e talentoso compositor Luiz de Freitas Branco, um dos laureados do Concurso de Musica Portugueza, que ultimamente se effectuou entre nós. Freitas

¹ —No *Giornale d'Italia* e outras folhas periodicas, faz-se mesmo um apello n'esse sentido. Diz o *Giornale*: — Sarà formato un coro permanente, al quale noi speriamo si ascriveranno volonterose signore e signorine romane. Ci sarà gloria anche per loro.»

Branco vae aperfeiçoar-se na arte de composição, sob a direcção de notaveis mestres allemães.

*

A proposito do teclado Matta Junior e do novo systema musical Menchaca, a que nos temos referido, escreve-nos um illustre artista portuguez, residente na Allemanha:— «O inventor do teclado chromatico foi um certo Vincent, de Wurzburg, que em 1874 escreveu um opusculo explicando o seu systema. Em 1882 apresentou o hungaro Jáńko o seu teclado tambem chromatico, disposto em 6 filas. isto é, tres vezes a escala.»

Nihil sub sole novum...

*

O estado de saude, infelizmente bem precario, do notavel maestro e nosso querido amigo Eduardo Colonne, induz-nos a afastar toda a probabilidade de o termos entre nós este anno, como já tinhamos annunciado anteriormente.

Se vier a orchestra do Chatelet, será portanto sob a direcção de Gabriel Pierné.

*

E' esperado hoje, de regresso da sua viagem a Londres e Paris, o distincto violinista Cecil Mackee.

Seja bem vindo.

*

Partiu para Paris, afim de frequentar a *Ecole dentaire* durante um anno, o nosso estimado e illustre collaborador Carlos Cilia de Lemos.

*

O distincto pianista e professor do Conservatorio de Milão, Enrico F. Guido, que como dissemos, se encontra ha tempos entre nós, foi contractado para a direcção de uma orchestra e de uma banda na Covilhã.

*

A gentil pianista, Marie Antoinette Ausenac, que o nosso publico tão merecidamente applaudiu em março do anno passado, foi convidada para tomar parte no concerto offerecido pelos reis d'Inglaterra ao nosso monarcha.

Apoz essa festa, que deve ter lugar muito brevemente no Buckingham Palace, vem a interessante artista a Portugal, esperando-se que realise alguns concertos em Lisboa, Porto e Coimbra.

*

O professor Arthur Trindade, que calorosamente recommendamos a todos os que desejem aprender canto, pela boa escola italiana, installou o seu curso na rua de Santo Antão — 193.

*

Já está publicada a 2.^a *Rapsodia de Fados* do popular e apreciado compositor Alfredo Mantua, e á data da entrega d'este numero, já deve estar á venda nas principaes casas de musica.

Vaticinamos uma larza diffusão a este lindo trecho de musica portugueza, tanto mais que a sua execução está ao alcance de todas as forças.

*

Da *Associação de Classe dos Musicos Portuguezes* recebemos um projecto de regulamento interno, em que se ampliam alguns artigos dos estatutos e se fixam as taxas de remuneração dos artistas nos espectaculos, concertos, etc.

Esses assumptos teem sido objecto das ultimas reuniões promovidas pela Associação.

ESTRANGEIRO

No theatro lyrico do Cairo, prepara-se uma importante *season* para 1909-10, devendo cantar-se duas operas ainda desconhecidas no theatro Kedivial, o *Boris Godounow* e o *Ouro do Rheno*.

*

A oitava symphonia de Mahler, ultimamente composta, necessita um conjunto de *mil* executantes, entre cantores e instrumentistas. Um verdadeiro exercito!

*

Dão os jornaes diarios bastos pormenores sobre o incendio do theatro da Zarzuela, de Madrid, onde estava para realizar-se na semana passada um espectaculo de gala em honra do rei de Portugal.

Limitamo-nos portanto a lastimar o triste acontecimento, que tantos prejuizos materiaes causou, principalmente aos pobres coristas e musicos, e fixemos as seguintes notas historicas, que podem ter interesse.

O theatro da Zarzuela foi construido em seis mezes, a expensas de um opulento capitalista, D Francisco Rivas, e era situado na rua de Jovellanos. Foi logo arrendado a

uma empresa exploradora por cem mil psetas annuaes, inaugurando-se em 10 d'outubro de 1856 com um spectaculo constante de varias zarzuelas de Barbieri, Arrieta e Gaztambide. O theatro teve meio seculo de vida gloriosa, pois n'elle passaram não só os melhores artistas lyricos da Hespanha, no genero zarzuela, mas tambem os seus mais populares compositores e libretistas.

Dizem os jornaes que se perderam nas çhammas, entre muitos objectos de valor, uma harpa e dois Stradivarius. Vá pela harpa, mas .. Stradivarius (logo dois!) em mãos de tocadores de orchestra, não nos parece muito crível.

*

O *Quatour Parent*, composto dos artistas Parent, Loiseau, Brun e Fournier, tem repetido em Paris, durante o corrente mez de novembro, o grande cyclo Cesar Franck (orgão, musica de camara e piano), a que já no anno passado nos referimos.

A seguir a essa brilhante serie de quatro concertos, promoverá o mesmo grupo artistico a audição integral das obras de Schumann (mez de dezembro) e a audição dos 17 quartetos e 6 ultimas sonatas de piano de Beethoven (janeiro e fevereiro).



CHARLES BERGMANS

A *Arte Musical* acaba de perder um dos seus amigos mais queridos e um dos seus assignantes da primeira hora, na pessoa do erudito musico belga, Charles Bergmans, professor honorario do Atheneu Real de Gand, antigo professor effectivo da Universidade e vice-presidente da commissão administrativa do Conservatorio Real de Musica da mesma cidade.

A fidalga hospitalidade que o illustre artista reservou ha annos em Gand ao director do nosso jornal, o auxilio prestado mais de uma vez a esta redacção, no tocante á historia musical da Belgica, que Bergmans conhecia a fundo, e o interesse com que acompanhou sempre a nossa publicação, lendo-a e apreciando-a como bom

polyglotta e como honesto musico, que era, são sobejos titulos para a nossa eterna gratidão e razão mais que sufficiente para que lhe consagremos umas linhas de saudade.

Nasceu Charles Bergmans em 13 de agosto de 1830, emprehendendo desde muito novo os mais serios estudos scientificos e artisticos. Já em tempos fallamos da brilhante carreira scientifica de Charles Bergmans¹, e abstemo-nos de reproduzir o que então dissemos a esse respeito; basta que lembremos agora o que elle valia como musico e sobretudo como historiador da musica. N'este ultimo campo da sua actividade professional, devem registrar-se as duas obras que conhecemos d'elle, *Le Conservatoire de Musique de Gand* (1901) e *La Musique et les Musiciens* (1902), trabalhos de largo folego, escriptos com uma probidade artistica e com um escrupulo, que não se encontram muito vulgarmente em trabalhos d'esta natureza. Encontra-se no primeiro livro, alem de todas as noticias d'interesse puramente local, uma promenorizada historia dos primeiros conservatorios que se fundaram na Italia, um estudo muito sensato sobre a missão social e educativa dos Conservatorios, e uma serie de monographias muito interessantes, e algumas ineditas, sobre artistas belgas.

A segunda obra, ainda que mais resumidamente tratada, tem character encyclopedico e occupa-se da historia da musica nos principaes paizes europeus; é especialmente interessante para leitores portuguezes porque se occupa em um largo capitulo, da nossa musica e dos nossos musicos com um desassombro e um conhecimento de causa, que só excepçioalmente se encontram em auctores estrangeiros.

Suppomos que Charles Bergmans deixou em carteira outras obras litterario-musicas de grande vulto, e entre ellas a sua preciosa colleccão de fichas biographicas, que é talvez unica no mundo.

Charles Bergmans sentia-se ha tempos bastante debilitado e abandonara, pouco a pouco, a sua vida activa e trabalhadora de outros tempos; por fim, em 29 do mez passado, extinguiu-se na dôce paz do tumulo, rodeado pela esposa amada e pelos filhos e netos, que tanto lhe queriam.

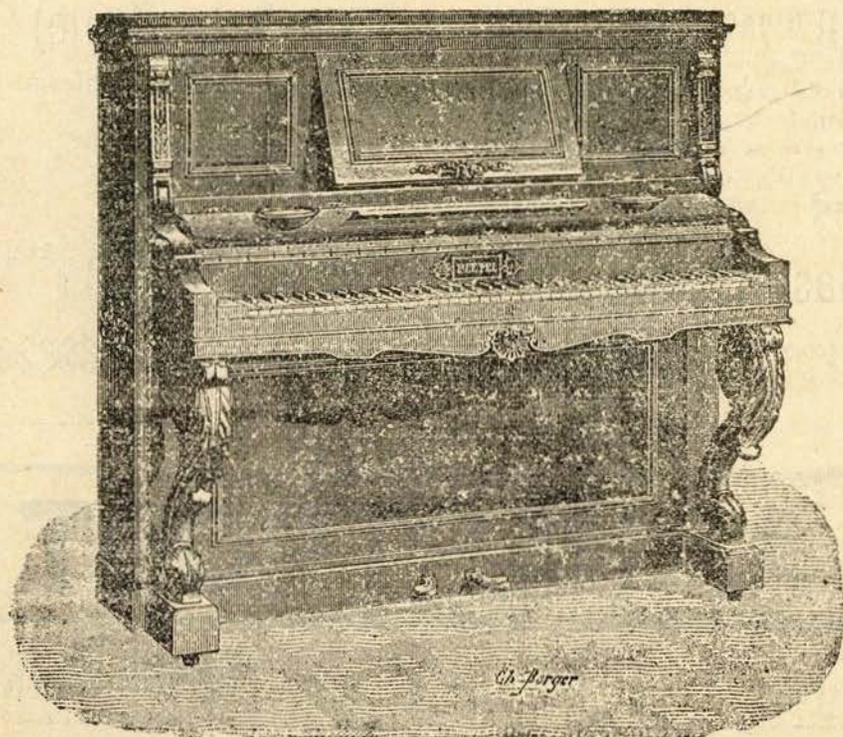
A *Arte Musical* apresenta a *Madame Bergmans* (née Vander Straeten) e a toda a familia do illustre musico belga, a expressão enterneçada e sincera da sua dôr.

¹ Numero 73 (Anno de 1902).

A ARTE MUSICAL
Publicação quinzenal de musica e theatros
LISBOA

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

GAVEAU Grande Fabrica
DE
PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) -
Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas
(1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de
x x pianos d'esta reputada fabrica x x

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES: **HAMBURGO e LONDRES**

Succursaes: **ANVERS** (Antuerpia), **BREMEN**, **LIVERPOOL**, **GE-
NOVA**, **GOTHENBURGO**, **LEIPZIG** e **LUBECK**

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'ex-
pedições em grupagem, para **Lisboa**, **Porto**, **Madeira**, **Ilhas** e **Colonias
portuguezas**, de qualquer dos portos acima. — Todas as informações re-
lativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para impor-
tação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas
o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA

Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolff, Stein-
gräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA

500 réis mensaes

(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Os pianos de **Carol Otto** são a cordas cruzadas, tres cordas, sete oitavas, armação de ferro, sommeiro em cobre ou ferro dourado, teclado de marfim de primeira qualidade, machinismo de repetição, systema aperfeçoado.

Exterior elegante—Boa sonoridade—Afinação segura—Construcção solida

BERLIM CAROL OTTO BERLIM

Professores de musica

- Adelia Heinz**, professora de piano. *Rua de S. Bento, 56, 1.º E*
- Alberto Sarti**, professor de canto. *Rua Castilho, 34, 2.º*
- Alexandre Oliveira**, professor de bandolim. *Rua da Fé, 48, 2.º*
- Alexandre Rey Colaço**, professor de piano. *R. N de S. Francisco de Paula, 48*
- Alfredo Mantua**, professor de bandolim. *Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º*
- Antonio Soller**, professor de piano. *Rua Malmerendas 32, PORTO.*
- Carlos Gonçalves**, professor de piano. *Rua do Monte Olivete, 2, C, 2.º*
- Carolina Palhares**, professora de canto. *C. do Marquez d'Abrantes. 10, 3.º E.*
- Eduardo Nicolai**, professor de violino. *informa se na casa LAMBERTINI.*
- Elisabeth Von Stein**, professora de violoncello. *R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.*
- Ernesto Vieira**, *Rua de Santa Martha, 232, A*
- Francisco Bahia**, professor de piano. *R. Luiz de Camões, 71.*
- Francisco Benetó**, professor de violino. *Costa do Castello, 46.*
- Guilhermina Callado**, prof. de piano e bandolim. *R. Paschoal de Mello, 131, 2.º, D.*
- Joaquim A. Martins Junior**, prof. de cornetim. *R. das Salgadeiras, 48, 1.º*
- José Henrique dos Santos**, prof. de violoncello. *T. do Moimho de Vento, 17, 2.º*
- Julieta Hirsch Penha**, profes.ª de canto. *T. Santa Quiteria, rua Particular, 5, 1.º*
- Léon Jamet**, professor de piano. orgão e canto. *Travessa de S. Marçal, 44, 2.º*
- Lucila Moreira**, professora de musica e piano. *Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.*
- M.ª Sanguinetti**, professora de canto. *R. da Penha de França, 4, 3.º*
- Manuel Gomes**, professor de bandolim e guitarra. *Rua das Atafonas, 31, 3.º*
- Marcos Garin**, professor de piano. *C. da Estrella, 20, 3.º*
- Maria Margarida Franco**, professora de piano. *Rua Formosa, 17, 1.º*
- Philomena Rocha**, professora de piano. *Rua D. Carlos I, 144, 3.º*
- Rodrigo da Fonseca**, professor de piano e harpa. *Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.*

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte)	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49 — Lisboa